



176 - PRODUÇÃO DO TOMATEIRO DETERMINADO EM FUNÇÃO DOS SISTEMAS DE TUTORAMENTO DE PLANTAS

CAMILA MEIRA DE ABREU CAMPOS¹; LUIZ FERNANDES CARDOSO CAMPOS¹; NICOLLE KISS SOUZA DO NASCIMENTO¹; [ABADIA DOS REIS NASCIMENTO¹](#)

¹Universidade Federal de Goiás – Escola de Agronomia – Programa de Pós-graduação em Agronomia.
Av. Esperança s/n, Campus Samambaia, CEP 74.690-900, Goiânia – GO

INTRODUÇÃO

O tutoramento do tomateiro consiste em fornecer suporte para o crescimento das plantas. O manejo da planta em sistema de condução do tomateiro consiste em práticas que modifiquem seu crescimento normal. Tem como objetivo controlar o crescimento vegetativo, melhorar a distribuição da radiação solar, a ventilação no dossel das plantas, as condições fitossanitárias, a produtividade e qualidade de frutos. Objetivou-se com este trabalho avaliar as características de produção do tomateiro de crescimento determinado, em diferentes sistemas de tutoramento.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Setor de Horticultura da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia, Goiás. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, em parcelas subdivididas, em quatro repetições. As parcelas consistiram em quatro sistemas de tutoramento:

- Fitilho horizontal;
- Rede horizontal;
- Condução em “V”; e
- Tratamento controle, sem tutoramento.

As subparcelas foram compostas por dois híbridos comerciais: Sonora e TY 2006. Para a coleta dos dados de produção, frutos os foram contabilizados para obtenção dos dados de número de frutos por planta, de frutos comerciais, não comerciais e com escaldadura. Os tomates colhidos, antes de serem contabilizados, foram classificados, de acordo com o maior diâmetro transversal em: grande (> 60 mm), médio (50<60 mm) e pequeno (40<50 mm).



Figura 1. Aspectos das plantas aos 30 DAT, instalação dos sistemas de tutoramento.



Figura 2. Aspectos das plantas aos 55 DAT.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Não foi verificada diferença significativa para o numero de frutos comerciais, independentemente da classe. Já para os frutos não-comerciais o sistema mexicano, apresentou maior média de frutos, representando cerca de 31 % a mais de frutos não comercias, comparado ao sistema em “V”, que apresentou menor média. O híbrido TY2006 apresentou 85% a mais de frutos com escaldadura, em comparação ao híbrido Sonora. Com relação ao tutoramento o tratamento controle apresentou 40% a mais de frutos com escaldadura, comparado ao sistema em “V”, que proporcionou a menor média (Tabela 1).

Tabela 1. Numero de frutos grandes (NFG), médios (NFM), pequenos (NFP), não-comerciais (NNC) e com escaldadura (NFES)

Varáveis	NFG	NFM	NFP	NNC	NFES
Híbridos	Frutos por planta				
Sonora	4,3	31,7	27,4	10,9	3,1 b
Ty 2006	4,3	32,7	32,7	11,3	5,8 a
DMS	1,9	5,9	7,8	3,6	
Tratamentos					
Controle	5,1	28,6	28,4	8,7 b	6,8 a
V	3,0	34,1	32,3	8,8 b	2,8 b
Rede horizontal	4,9	30,7	27,2	11,2 b	4,5 ab
Mexicano	4,3	33,4	32,8	15,6 a	3,6 ab
DMS	3,5	11,2	14,8	6,8	3,6
CV(%)	58,30	25,32	35,08	44,43	58,34

Médias seguidas por letra igual na coluna não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. DMS = Diferença mínima significativa; CV = Coeficiente de variação.



Figura 3. Aspectos das plantas na colheita e classificação dos frutos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, pela concessão de bolsa de doutorado a primeira autora.